

# Salvar o planeta por meio da inovação

» DANIEL ZONSHINE  
Embaixador de Israel no Brasil



Em 22 de abril último, celebramos o Dia da Terra em todo o mundo. Apesar do crescente reconhecimento da importância de proteger o planeta frágil e único em que vivemos, parece que estamos apenas piorando as coisas. Parece que a raça humana perdeu toda a esperança, porque o ritmo das crises ambientais e suas consequências estão aumentando. Mas perder a esperança não é uma opção. E, assim como fomos nós que causamos as crises ambientais e climáticas, somos nós que podemos e devemos não apenas detê-las, mas também restaurar a natureza, o meio ambiente e o clima para vivermos uma vida melhor e mais saudável.

Brasil e Israel são dois dos principais países no combate às mudanças climáticas. O Brasil tem muito a contribuir, visto que é muito ativo em relação à crise do desmatamento da Amazônia e tem muitas parcerias em todo o mundo em relação a essa questão. Israel tem experiência nas áreas de inovação climática e ambiental e oferece várias soluções práticas e relativamente baratas que podem ajudar a lidar com as crises ambientais do nosso tempo. Devido à sua localização no deserto, com escassez de recursos naturais e água, Israel é um laboratório vivo para o desenvolvimento de soluções para essas questões.

A crise hídrica mundial está crescendo rapidamente. A experiência israelense mostra que devemos combinar a conservação da água com campanhas de comunicação e informação para incentivar a economia e uso eficiente de água, além da purificação de águas residuais para uso na agricultura. Israel purifica 94% das águas residuais, das quais 90% são usadas para a agricultura. Além disso, a perda de água nos sistemas urbanos em Israel é mínima, situando-se em menos de 10%.

Israel buscou caminhar ao máximo em direção à agricultura baseada em irrigação eficiente, como a por gotejamento, o que resulta em mais rendimentos e economia significativa de água. O desenvolvimento de culturas resistentes à seca e com maior rendimento de pesticidas biológicos, e o uso de agricultura de precisão, contribuem para aumentar a segurança alimentar. Podemos falar também sobre a substituição da proteína animal, que aumenta a segurança alimentar e reduz a pressão sobre os sistemas naturais. Em época em que a crise climática danifica as plantações, os substitutos proteicos produzidos em laboratórios podem permitir a sua restauração.

Poucas pessoas sabem disso, mas, na fundação do Estado de Israel, há 75 anos, seu primeiro primeiro-ministro, David Ben-Gurion, viu a energia solar como uma das áreas em que o país deveria liderar. Hoje, mais de 200 empresas e startups em Israel estão envolvidas em energia

renovável, eficiência energética e armazenamento de energia — campos necessários para superar a crise climática.

Apesar de sua tenra idade e área relativamente pequena, Israel acumulou vasta experiência no plantio de florestas em regiões semiáridas e na preservação delas em condições secas e extremas. Esse conhecimento e experiência são inestimáveis num mundo onde as florestas estão morrendo com queimadas, secas e doenças. Mesmo o Brasil, cujas florestas cobrem grande parte do território, pode implementar novas técnicas para salvá-las.

A comunidade empresarial em Israel está se envolvendo cada vez mais na proposição de soluções para a crise ambiental. Mais de 1.300 empresas e startups estão ativas na inovação climática trabalhando com captura de carbono, satélites e sensoriamento remoto e o uso de inteligência artificial para localizar áreas florestais propensas à extração ilegal de madeira antes

mesmo de uma árvore ser queimada ou um machado ser utilizado.

Algumas dessas empresas israelenses já atuam no Brasil em diferentes áreas — desde a economia de água, passando pela transformação de resíduos em fertilizantes, até a restauração de energia. Israel e Brasil podem alcançar enormes resultados juntos, combinando tecnologia e conhecimento e combatendo as mudanças climáticas de maneiras inovadoras.

Quando celebrarmos o Dia da Terra novamente, devemos lembrar da meta 17 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU sobre cooperação. Somente por meio dela, compartilhando as melhores práticas, conhecimentos e experiências, podemos superar os desafios à nossa porta. Israel quer cooperar, uma vez que todos compartilhamos um futuro comum. Somente se soubermos superar juntos as crises que a Terra enfrenta, poderemos garantir que esse futuro seja bom para todos.

## Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

## É pela W3 que Brasília encontrará seu futuro

Um dos principais requisitos, que deveria ser exigido e cobrado dos candidatos ao governo do Distrito Federal, seria seu comprovado amor pela cidade. Com apenas essa exigência todos os demais atributos e promessas dos postulantes ao comando da capital seriam desnecessários. Primeiro porque o amor verdadeiro a algo e a alguém pressupõe, por parte do sujeito, que todas as medidas e ações que vierem a ser adotadas em prol de seu objeto serão as mais dignas e elogiáveis possíveis.

Obviamente que, em se tratando de políticos e sua pouca inclinação para as coisas do coração e dos sentimentos de alma, exigir deles dedicação amorosa seria um absurdo sem cabimento. Em face dessa impossibilidade, a segunda melhor exigência seria a que vinculasse o candidato à história da cidade e, principalmente, a sua gente, de forma que, seriam aqueles candidatos naturais, somente os indivíduos que, por sua atuação pretérita, mantinham laços de amizade e de trabalhos com a comunidade. Um cidadão conhecido por todos e por muitos admirados, pelo empenho e dedicação às causas da cidade. Claro que essas seriam exigências muito além da política e muito próximas à ética humana para serem cobradas. Na falta desses critérios, a terceira e melhor opção recairia sobre o candidato que, uma vez escolhido pela população, mostrasse, logo no primeiro momento ao que veio.

Como toda a arrumação, como rezam os manuais, deve ser feita primeiramente de dentro para fora, torna-se notório que a administração da capital deveria começar a ser feita, tendo o Plano Piloto como ponto de partida. As razões são muitas, sendo a principal a importância que essa área tem para os brasileiros e, principalmente, para os brasilienses. É no Plano Piloto que se concentram as principais atividades da capital e onde está a maioria dos empregos e do ganha-pão de muitos cidadãos da grande Brasília.

Saber controlar e entrosar as exigências urbanísticas, próprias de uma cidade tombada, com o desenvolvimento da metrópole, é providência primeira em todo e qualquer governo da capital. Nesse caso, estão incluídos diversos projetos de revitalização de áreas urbanas centrais, a começar pela grande avenida W3 Norte-Sul.

Sem o retorno desses eixos de comércio e lazer pioneiros, quaisquer outras medidas visando reascender o interesse da população e o soergimento da economia da capital serão em vão. Somente aqueles que não acompanharam o nascimento de Brasília, não percebem o quão importante é a volta de atividades ao longo da W3, para o renascimento da cidade. De forma geral, calçadas padronizadas, largas e iluminadas, unindo essas duas pontas da cidade e criando, o que talvez possa vir a ser o maior eixo contínuo de comércio e lazer da América do Sul, não deixa dúvidas que beneficiará todos que moram dentro do imenso quadrilátero do Distrito Federal.

### » A frase que foi pronunciada

“Dê-lhes qualidade. É o melhor tipo de publicidade.”

Milton Hershey

### Iniciativa

» Foi muito interessante a alternativa, ante os ataques, de bloquear o sinal de celular na Esplanada dos Ministérios durante as manifestações do Sete de Setembro. Pena não terem adotado a mesma iniciativa em 8 de janeiro. Os eleitores e pagadores de impostos seriam poupados.

### Movimento

» A população do Lago Norte está completamente mobilizada para acompanhar as tratativas do GDF com a “criação de unidade imobiliária para o Parque das Garças, e de mais cinco lotes para usos comerciais e de serviços, além de áreas destinadas a estacionamento de 325 vagas, bicicletário, vias de circulação, áreas verdes e espaços livres de uso público”.

### Ecad

» Desaparecido das mídias, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição passou por uma reformulação. Agora é administrado por sete associações de gestão coletiva. O banco de dados é um dos maiores da América Latina, reunindo 16 milhões de obras musicais, 13 milhões de fonogramas e 305 mil obras audiovisuais.

### » História de Brasília

O leite poderia ser entregue na proporção de duas garrafas por pessoa, o azeite, uma lata por pessoa, e o arroz, um quilo para cada comprador. (Publicada em 18/3/1962)

## A prisão de Trump é péssima notícia para a democracia americana

» CARLO CAUTI  
» Professor de Relações Internacionais no Ibmec SP

Em 4 de abril, pela primeira vez na história dos Estados Unidos, um ex-presidente foi “preso” em obediência a uma intimação judicial. O evento, conforme as previsões, se resolveu em uma série de rápidas formalidades: leitura das acusações, coleta de impressões digitais e foto de identificação, assinatura de documentos e, finalmente, soltura. Sem pagar fiança. Isso porque os crimes de que Donald Trump é acusado não envolvem pena detentiva. Portanto, aquele evento espetacular que a palavra prisão parece evocar não ocorreu. Mesmo assim, marcou a história dos EUA. A regra não escrita, segundo a qual os ex-presidentes são deixados em paz após o fim do mandato, mesmo que sejam considerados canalhas, foi violada.

Até mesmo Richard Nixon, protagonista do escândalo Watergate em 1974, recebeu o indulto presidencial do sucessor, Gerald Ford, que lhe garantiu uma aposentadoria sem consequências judiciais. Pode parecer injusto, mas também é um ingrediente da convivência política. Apertadamente, o indiciamento de Donald Trump é um sucesso da democracia americana. Mostra que ninguém está acima da lei, nem mesmo um ex-presidente e potencial candidato à reeleição. Desse ponto de vista, poderíamos classificar o evento como um sinal de que os Estados Unidos possuem instituições sólidas e em excelente estado de saúde. No entanto, a alegria dura pouco. Em primeiro lugar, das muitas investigações judiciais contra Trump, aquela pela qual

ele seria preso é a mais estúpida.

A história do dinheiro pago para uma atriz pornô para que não falasse sobre seu relacionamento com o bilionário durante a campanha eleitoral de 2016 é grotesca, mas não é um crime. Os supostos delitos são questões menores. E, diga-se de passagem, francamente há investigações mais sérias contra Trump: a incitação sediciosa das manifestações do dia 6 de janeiro de 2021 que precedeu o assalto ao Capitólio; as tentativas de derrubar a contagem de votos em um estado; a hipótese de falsidade contábil e fraude fiscal por parte de suas empresas. Muitos juristas conceituados, mesmo de esquerda, classificam a investigação do caso de Stormy Daniels uma bravata. Considerando também a personalidade pouco crível do acusador, o promotor Alvin Bragg. Existe o risco concreto de que todo esse circo acabe em um retumbante nada.

O que seria um desastre para a Justiça, para a política e para as instituições da mais importante democracia do mundo. Vale lembrar que duas tentativas de impeachment contra Trump já fracassaram. Outras alegações, como a de ter roubado documentos ultrassecretos da Casa Branca, esvaziaram-se diante da descoberta de que Joe Biden fez exatamente a mesma coisa. A opinião pública começa a ter a impressão de que está em andamento uma perseguição judicial contra Trump baseada em evidências espúrias e ativismo judicial.

Bragg é um promotor político, no sentido

literal. Seu cargo é eletivo e ele é membro do Partido Democrata. Não apenas um filiado qualquer. O magistrado é conhecido por suas posições de extrema esquerda, por meio das quais já libertou muitos criminosos presos pela polícia por considerá-los vítimas de um sistema social injusto (principalmente se forem negros). O radicalismo é tamanho que outro democrata negro como ele, o prefeito de Nova York, Eric Adams, considera Bragg um desastre para a cidade. Isso deslegitima ainda mais sua atuação.

Para Trump essa situação é um presente inesperado. Ele se faz de mártir pois acha que essa é a melhor maneira de superar todos os rivais republicanos na corrida pela candidatura. Seu cálculo é realista. A investigação de Bragg é altamente controversa (mesmo entre os democratas) e é óbvio que os outros republicanos terão que se unir para defender Trump. Mesmo se eles preferissem atacá-lo e enfraquecê-lo de olho nas primárias.

Bragg tenta se tornar um vigilante nacional, enquanto não consegue administrar a justiça na própria cidade. Uma peça do Partido Democrata o apoia por motivos de cínico oportunismo: se Bragg tiver sucesso, sua investigação vai ajudar Trump a ganhar a candidatura republicana, será mais fácil para Biden ou outro democrata ser reeleito em 2024. Táticas de curto prazo que, independentemente do êxito, estão minando as bases da dialética política em Washington. Um péssimo sinal do estado de saúde da democracia americana.